

Pó misterioso em Samambaia

» THALITA LINS

Olhos avermelhados, garganta irritada, crises de espirros, irritação na pele e enjoo. Esses foram alguns dos sintomas sentidos por pelo menos oito moradores da QR 608, Conjunto 10 de Samambaia, depois de eles terem sido intoxicados por um pó amarelo deixado na calçada da quadra na noite da última segunda-feira. Entre as pessoas que tiveram com a substância química, quatro faziam parte de uma mesma família. Elas e outros dois jovens precisaram ser levados ao hospital por conta de reações alérgicas ao produto. O Corpo de Bombeiros, a Defesa Civil e a Polícia Civil do DF (PCDF) estiveram no local para evitar que outros moradores passassem mal. A área foi isolada das 18h às 23h. Durante cinco horas, quem vive nas 20 casas do conjunto foi orientado a deixar o imóvel.

Peritos do Instituto de Criminalística (IC) da Polícia Civil recolheram o produto, ainda não identificado. “O material teve de ser acondicionado em um saco plástico lacrado pelos bombeiros”, detalhou o delegado adjunto da 26ª Delegacia de Polícia (Samambaia) Gustavo Farias Gomes. O resultado da análise sairá em, no máximo, 30 dias, mas os investigadores devem receber um laudo preliminar até sexta-feira. Até o fechamento desta edição, a origem da substância ainda era desconhecida. “Alguém pode ter jogado o pó ou, simplesmente, ele pode ter caído de um veículo sem querer. A princípio, pode ser qualquer coisa, desde um sabão bastante concentrado até amônia”, avaliou um agente da unidade policial.

Por volta das 17h, a estudante Carolina Pereira, 20 anos, assistia a um programa de televisão na casa de amigos, quando ela e cinco moradores do local tiveram crises de espirros ao sentirem um cheiro forte que lembrava spray de pimenta. “Eu me levantei e fui até o quintal da casa, já com a pele irritada”, lembrou a

jovem. Ao abrir o portão, ela se deparou com quatro pequenas porções do pó espalhadas na calçada ao lado do lote. “Acredito que ali tinha pelo menos 1kg dessa substância”, calculou o proprietário da casa, o eletricista Aurino Moreno Pacheco, 45.

Desconforto

Com o intuito de amenizar o desconforto, Aurino decidiu despejar um balde com água sobre a substância, mas a mistura dos dois componentes resultou na formação de uma fumaça branca, que se dispersou pela quadra. “Achei que, fazendo isso, ia melhorar a situação. Limpar a calçada, no entanto, só piorou. Achávamos que íamos morrer”, afirmou. “Com a fumaça, os meus olhos começaram a

arder mais, não conseguia mais abri-los. Fiquei tonta e cheguei a vomitar na rua”, relatou Carolina.

Além de Aurino, os três filhos dele também tiveram irritações após contato com o pó por meio das vias áreas. Os quatro, Carolina e mais um jovem de 18 anos foram socorridos no Hospital Regional de Taguatinga (HRT). Uma hora após serem medicados com antialérgicos, eles receberam alta. Ao deixar a unidade de saúde, a família do eletricista não pode voltar para a residência em Samambaia. “Dormimos na casa de parentes e de amigos. Só retornamos para cá porque compramos máscaras e luvas”, disse o eletricista.

No começo da tarde de ontem, resquícios do pó ainda continuavam espalhados pela calçada. Os olhos de Aurino permaneciam irritados. “Toda vez que chego perto do local onde estava o produto ainda sinto o odor”, finalizou. Alguns vizinhos também foram atingidos pela substância. O marceneiro Valdeci Fernandes, 43 anos, não saiu de casa, mas sentiu desconforto ocular e passou a madrugada enjoado. “Senti um cheiro forte que não dá para descrever e ele incomodava demais. Por volta das 2h, acordei com um mal-estar e não parei de vomitar”, afirmou.

Antonio Cunha/CB/D.A Press



Afetada pelo incidente, a família do eletricista Aurino Pacheco passou a noite na casa de parentes e de amigos: rua isolada por cinco horas



Com a fumaça, os meus olhos começaram a arder mais, não conseguia mais abri-los. Fiquei tonta e cheguei a vomitar na rua”

Carolina Pereira,
estudante